

Ousar lutar, ousar vencer (parte II): ética e resistência dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras.

Código de Ética das Empresas Eletrobras, 2016. Compromissos de Conduta. Compromissos das Empresas Eletrobras com seus colaboradores. Leia-se:

“Tratar todos com cordialidade e respeito, tratamento equânime (sem preconceitos de origem social, idade, religião, opinião política, etc.) estimular a livre manifestação de ideias (repudiando ameaças, desqualificações, assédios nas relações de trabalho), valorizar a produção intelectual, dentre outros.”

A segunda parte do nosso texto, parte desse recorte no Código de Ética para perguntar aos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras:

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando o Presidente se nega a discutir questões fundamentais para o corpo técnico com as Entidades de Representação e chama trabalhadores e trabalhadoras de vagabundos?

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando o próprio Presidente da Empresa diz para você se dedicar às metas do PDNG e, ao mesmo tempo, vai para os jornais dizer que a Empresa é inviável e a privatização é a única solução?

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando o Presidente corre o mundo recebendo elogios e prêmios de qualidade e eficiência como “CEO de uma das maiores empresas mundiais”, mas fala à grande mídia que a pretensa privatização da Eletrobras vai torná-la o que ela já é: GRANDE?

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando o Presidente se furta ao papel de administrar a Empresa para servir de consultor e operador de luxo do Poder Concedente sobre formas de privatizar a Eletrobras a preço de banana?

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando o Presidente defende a contratação do BTG Pactual que tem comercializadora, empresas e investimentos de energia para fazer *valuation* dos ativos da Eletrobras sem licitação? Não seria conflito de interesse?

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando o Presidente se cala diante mudança do Modelo do Setor Elétrico Brasileiro, sabendo que o modelo alterará substancialmente a operação e o resultado da Eletrobras?

Você se sente tratado com cordialidade e respeito quando toma conhecimento dos rumos da Empresa através das entrevistas do Presidente aos jornais ao invés do uso dos canais internos de comunicação?

Você se sente tratado de forma equânime quando o presidente valoriza opiniões e análises externas ao invés de ouvir sugestões e contribuições do corpo técnico da Casa?

Você se sente tratado de forma equânime quando o presidente nomeia o seu amigo "Artigo 37", recém-demitido da Empresa por ordem judicial, para assumir a presidência da Eletropar e, além disso, o recoloca no mesmo andar em que trabalhava antes?

Você se sente tratado com respeito quando a Diretora de Compliance, Lucia Casasanta (também conhecida como a Engavetadora Geral), nada faz diante dessas e de outras denúncias?

Você se sente valorizado intelectualmente quando o Planejamento Estratégico é feito com extrema centralização pelo Presidente e meia dúzia de assecclas sem abertura às contribuições dos empregados, das entidades sindicais e dos outros membros da diretoria?

Não precisamos de Pesquisa de Clima para saber que a maioria dos empregados vai dizer NÃO.

Não há respeito à livre manifestação de ideias como preceitua nosso Código de Ética.

Aliás, observamos que o Presidente não respeita nem a opinião dos diretores, pois impõe decisões monocráticas a uma Diretoria que deveria trabalhar de forma colegiada.

Percebemos que a estratégia do Presidente é centralizar toda a pauta estratégica da Eletrobras que pode influenciar nossas vidas e o destino da Empresa, enquanto aos outros deixa os assuntos meramente operacionais como o CSC, PROERP, fiscalização do "dever de casa" do PDNG (todo mês tem a hora da palmatória e do boletim verde, amarelo ou vermelho), Prédio Único, etc.

Deve ser por isso que falta tempo para discutir o que lhe compete como Presidente: cobrar da União suas responsabilidades com a federalização das distribuidoras, cobrar da ANEEL a resolução de passivos de natureza regulatória e o pagamento das indenizações pendentes, créditos fiscais a receber, considerar a União solidária no pagamento do empréstimo compulsório, defender a Empresa para que a holding não tenha que arcar com passivos extraordinários da Amazonas Energia (que devem ser repassados a União), dentre outros.

Todas estas questões somam bilhões de reais em favor da Eletrobras.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 14 de novembro de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

